



O futuro do planeta não é reciclável

“É FUNDAMENTAL QUE CADA PESSOA PERCEBA QUE O SEU ACTO INDIVIDUAL FAZ A DIFERENÇA”

Emídio Pinheiro Presidente do Conselho de Administração da EGF

© Fotos: Henrique Casinhas • Textos: Andréia Vieira

EGF PARTICIPA NA SEMANA EUROPEIA DA PREVENÇÃO DE RESÍDUOS

Entre 21 e 29 de Novembro decorre a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, este ano dedicada aos resíduos invisíveis. As 11 concessionárias EGF possuem diversos projectos de prevenção.

Págs. 2 e 3

O PRESENTE E O FUTURO DA GESTÃO DE RESÍDUOS EM PORTUGAL

O Presidente do Conselho de Administração da EGF, Emídio Pinheiro, faz uma análise da situação actual da gestão de resíduos em Portugal, pede um maior compromisso de todos e antecipa o futuro.

Pág. 4

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO NACIONAL APELA AO CONTRIBUTO DE TODOS

Sob o lema “O Futuro do Planeta não é Reciclável”, a EGF lançou uma campanha nacional destinada a sensibilizar para a importância do contributo de todos os cidadãos na separação de resíduos.

Pág. 7

OLHAR OS RESÍDUOS COM OUTROS OLHOS é preciso

A Semana Europeia da Prevenção de Resíduos assinala-se entre os dias 21 e 29 de Novembro e tem como tema central os resíduos invisíveis.

Resíduos invisíveis, será que sabemos o que são? Imaginemos um telemóvel com cerca de 200 gramas e que chega às nossas mãos dentro de uma pequena embalagem. Ainda que nos custe acreditar, só para o produzir e embalar foram gerados cerca de 86 quilos de resíduos e, para se ter noção do impacto ambiental deste simples equipamento, basta que pensemos na quantidade de pessoas que usa telemóvel. Agora multipliquemos este

cenário por tudo o que é produzido no mundo, todos os dias – desde peças de roupa a automóveis – e concluímos que o tema escolhido para a 12.ª edição da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos não podia ser mais pertinente. Sensibilizar para o real impacto dos resíduos invisíveis, isto é, gerados ao longo do processo de fabrico de todos os produtos que utilizamos, é o objectivo da campanha que, entre os dias 21 e 29 de Novembro, convida todos os cidadãos europeus a pensar no verdadeiro peso de tudo o que consomem. Importa tornar este desperdício visível para que as decisões de consumo sejam cada vez mais informadas e conscientes e possamos todos ser cada vez mais responsáveis pela nossa pegada ecológica. Muito atentas a esta questão estão as 11 concessionárias da EGF, empresa europeia de referência no sector do ambiente e líder na valorização de resíduos em Portugal. Posicionadas de Norte a Sul do país, têm como principais áreas de actuação o tratamento e valorização de resíduos urbanos, a recolha selectiva de materiais e a educação ambiental da população.

COMO É QUE A EGF CHEGA À população?

PROGRAMA ECOVALOR

Destinado a promover boas práticas ambientais nas escolas do país, este programa trata os temas da prevenção, reutilização e atribui prémios às que têm um melhor desempenho na reciclagem. Em 2019 participaram 1 099 escolas, permitindo que 2 535 toneladas de embalagens usadas pela comunidade escolar fossem recicladas.



RECYCLE BINGO

Funciona como um jogo para telemóvel e dá prémios a quem recicla. Através de geolocalização, de cada vez que um jogador vai ao ecoponto levar papel, embalagens ou vidro, ganha pontos. Na mais recente versão desta aplicação, há vários jogos, conteúdos em realidade virtual e filmes. Na Semana Europeia da Prevenção há um novo sábio que fala deste tema.

TONELADAS DE AJUDA

Campanha destinada a apoiar instituições particulares de solidariedade social (IPSS) localizadas na área de intervenção das concessionárias da EGF em todo o território nacional. Mediante a entrega de resíduos recicláveis, como embalagens de plástico e metal, papel, cartão e vidro, as IPSS que se inscrevem no programa recebem uma contrapartida financeira.



TONELADAS DE AJUDA

CAMPANHA DE ENTREGA DE EMBALAGENS COM FIM SOLIDÁRIO



COMPOSTAR, OUTRA FORMA DE RECICLAR

Projecto levado a cabo pela Valorsul, que convida as famílias que tenham quintal, horta ou jardim a dedicarem-se à compostagem doméstica. Em parceria com os municípios respectivos, a Valorsul está a oferecer acções de formação e um compostor a cada família participante.



MERCADOS A RECICLAR

Campanha promovida pela ERSUC destinada a atribuir o galardão “Mercado a Reciclar” aos mercados aderentes que se destaquem pela redução do seu impacto ambiental, promovendo a gestão adequada dos resíduos. A distinção é atribuída na forma de placa identificadora.



COMPOSTAGEM COMUNITÁRIA EM TABUAÇO

Para promover a compostagem comunitária dos resíduos urbanos biodegradáveis (biorresíduos) entre os habitantes, o município de Tabuaço, em parceria com a Resinorte, desenvolve desde 2018 o projecto “JUNTAR: para Compostagem e Reciclagem CIRCULAR”.



RECOLHA SOLIDÁRIA DE BRINQUEDOS USADOS

Em parceria com a associação ENTRAJUDA, a Algar promove, entre os dias 21 e 29 de Novembro, uma campanha de angariação de brinquedos usados para distribuir por famílias carenciadas do Algarve. A iniciativa insere-se no âmbito da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos.



Sandra Silva Presidente da Comissão Executiva da Amarsul

REDUZIR, RECICLAR E VALORIZAR RESÍDUOS: A SOLUÇÃO PARA o futuro

Muitos são os projectos desenvolvidos pela EGF e empresas suas concessionárias que contribuem para a prevenção de resíduos. Incentivar a população à mudança é o grande objectivo de todos.

De acordo com Sandra Silva, Presidente da Comissão Executiva da Amarsul, concessionária da EGF que abrange os nove concelhos da Península de Setúbal, “o tema da economia circular veio trazer desafios como nunca, em particular na quantidade de resíduos que deverão ser alvo de valorização, tratando-os como recursos e não como resíduos”. A mudança já se faz sentir e a responsável nota a evolução que se tem verificado: “Em 2016, cada habitante da Península de Setúbal separou 30 quilos de resíduos recicláveis e em 2020 terminaremos o ano com cerca de 50 quilos, consideravelmente acima da meta de 45 Kg/habitante/ano que temos de cumprir.” Nas suas palavras, este processo resulta não só de “de um trabalho muito forte em termos de comunicação e sensibilização, mas também da aproximação cada vez maior dos contentores colocados à disposição da população” e até de uma forte aposta na recolha selectiva porta-a-porta, o que “facilita a vida de quem quer reciclar, dando por isso origem a quantidades recolhidas per capita muito superiores”.

Para tornar tudo isto possível, refere que foram realizados investimentos em contentores, viaturas, sistemas tecnológicos e comunicação, sendo que “desde 2018 foram investidos na actividade de recolha selectiva e triagem de recicláveis mais de 12 milhões de euros”.

Todavia, admite que “há ainda muito por fazer”. “Para conseguirmos chegar às metas que nos serão exigidas a partir de 2025 teremos de conseguir a adesão de um número muito maior de cidadãos”, reconhece, sublinhando que “como tem sido referido frequentemente será necessário que todos reciclem tudo, sempre e em todo o lado”.

“COMO TEM SIDO REFERIDO FREQUENTEMENTE SERÁ NECESSÁRIO QUE TODOS RECICLEM TUDO, SEMPRE E EM TODO O LADO”.



Emídio Pinheiro Presidente do Conselho de Administração da EGF

“É FUNDAMENTAL QUE CADA PESSOA PERCEBA QUE O SEU ACTO INDIVIDUAL FAZ A DIFERENÇA E QUE É A SOMA DESSES ACTOS INDIVIDUAIS QUE CRIA UM MOVIMENTO COLECTIVO DE MUDANÇA.”

O futuro da actividade relacionada com a recolha, tratamento e valorização dos resíduos urbanos vai ser cada vez mais desafiante, defende Emídio Pinheiro, Presidente do Conselho de Administração da EGF. O responsável destaca as exigentes metas ambientais a cumprir, que implicam investimentos avultados, considerando essencial para a sustentabilidade económico-financeira do sector dos resíduos a manutenção do regime especial. Considera ainda as receitas extra-tarifárias como “essenciais para conter a tendência de aumento da tarifa” e vê como estratégica a implementação da recolha de biorresíduos, bem como uma maior adesão dos cidadãos à reciclagem.

Quais são as linhas estratégicas por que se rege a EGF?

A EGF é uma empresa que, através das suas participadas, desempenha um serviço público fundamental: a recolha, tratamento e valorização dos resíduos urbanos produzidos pela população em 174 municípios do país, o que corresponde a mais de 60% da população portuguesa. A missão da empresa é garantir a valorização de resíduos da forma mais sustentável nas suas diversas áreas de actuação, assegurando padrões ambientais exigentes, práticas sociais exemplares e a criação de valor, posicionando a empresa como farol de inovação e referência ambiental. Sejam quais forem os desafios, nós somos aqueles que asseguram o dia-a-dia e abraçam os desafios com a consciência do ponto de partida.

Os cidadãos a nível global estão cada vez mais sensibilizados para a questão ambiental e para a gestão de resíduos. Como é que a EGF procura responder a este desafio?

Os cidadãos estão mais sensibilizados, mas precisam de dar o próximo passo: agir. É fundamental que cada pessoa perceba que o seu acto individual faz a diferença e que é a soma desses actos individuais que cria um movimento colectivo de mudança.

“OS CIDADÃOS ESTÃO MAIS SENSIBILIZADOS, MAS PRECISAM DE DAR O PRÓXIMO PASSO: agir”

Um maior envolvimento colectivo dos cidadãos e a implementação da recolha de biorresíduos são os próximos passos estratégicos mais importantes para o sector, na opinião do Presidente do Conselho de Administração da EGF, Emídio Pinheiro.

Como é que a EGF contribui para que se passe da sensibilização à acção?

A EGF mantém uma comunicação contínua com o cidadão nos vários locais em que este se encontra, seja em casa, na escola, no comércio ou no trabalho. Além disso, a EGF tem concretizado investimentos avultados, tanto no aumento do número de contentores, como no alargamento da frota de viaturas e em melhorias das instalações, o que permitiu um aumento de 25% da recolha selectiva entre 2017 e 2019. Este esforço de investimento é contínuo sendo que, entre 2019 e 2021, o plano totaliza cerca de 205 milhões de euros, um enorme volume que traz consigo importantes desafios de execução. Há ainda a destacar a intensa cooperação com os 174 municípios, simultaneamente nossos accionistas e clientes, que são os principais beneficiários da aplicação das melhorias que resultam da implementação do plano de investimentos.

Apesar do crescente empenho dos portugueses na reciclagem, há ainda caminho a percorrer. Que estratégias segue a EGF para envolver ainda mais e melhor os cidadãos nesse propósito?

Este ano, e de forma mais robusta, temos uma campanha de grande dimensão - “O Futuro do Planeta não é

Reciclável” [ver pág. 7] - cofinanciada pela União Europeia através do PO-SEUR [Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos], com abordagens diversificadas em vários canais, para chegarmos ao maior número possível de pessoas. Além desta campanha, temos a actividade diária de proximidade, com acções de comunicação articuladas com a recolha selectiva. Este ano, destaque as campanhas dirigidas ao manuseamento de resíduos e a sua relação com a Covid-19, muito assente nas redes sociais; o programa Ecovallor, dirigido à comunidade escolar; a campanha Toneladas de Ajuda, direccionada a instituições particulares de solidariedade social; a *app* Recycle Bin-Go, que premeia o cidadão de cada vez que este recicla e ainda projectos-piloto desenvolvidos em parceria com os municípios, dos quais realço o projecto de Alfragide, que já alcançou indicadores excelentes, passando de 29 quilos de embalagens recolhidas para 49 kg/habitante/ano nesta freguesia.

Que factores são decisivos para a estabilidade tarifária do sector?

A actividade de resíduos e das concessionárias é muito condicionada por factores externos, designadamente pelas metas ambientais a que o país

“A EGF TEM CONCRETIZADO INVESTIMENTOS AVULTADOS, TANTO NO AUMENTO DO NÚMERO DE CONTENTORES, COMO NO ALARGAMENTO DA FROTA DE VIATURAS E EM MELHORIAS DAS INSTALAÇÕES, O QUE PERMITIU UM AUMENTO DE 25% DA RECOLHA SELECTIVA ENTRE 2017 E 2019.”

está obrigado e pelos objectivos, regras e actuação da regulação sectorial e ambiental e da regulação económica. Tudo isto tem reflexo no custo do serviço e, em consequência, na tarifa a cobrar. Dito isto, a menos que haja avanços muito significativos na quantidade de resíduos produzidos e no custo da utilização de materiais reciclados, a tendência será no sentido do agravamento tarifário para que se consigam cumprir as metas.

Esse aumento de custos pode ser compensado com aumento de receitas ou outros apoios à actividade?

É claro que sim. As receitas extra-tarifárias são essenciais para conter a tendência de aumento da tarifa. Só que o que vemos hoje é um pouco o contrário. O preço de venda da energia produzida, seja através da incineração ou do biometano dos aterros, reduziu-se significativamente e tal irá continuar a acontecer. Por outro lado, o mercado de matéria-prima para as empresas de reciclagem, que até há bem pouco tempo constituiu um apoio relevante para as receitas da actividade, está hoje totalmente em questão. Sob esta perspectiva, regredimos, não são boas notícias. Acresce que o montante de investimento a realizar na

próxima década é enorme. Ora, a menos que venhamos a obter linhas relevantes no quadro do financiamento nacional e comunitário, as implicações ao nível do tarifário serão muito significativas.

Nesse contexto, qual é o papel do regulador?

Temos um modelo regulatório específico e apenas aplicado às concessionárias participadas pela EGF e não aos sistemas intermunicipais. Nestes quatro anos de aplicação, posso concluir que se trata de um modelo com elevada discricionariedade, que na sua aplicação se revelou rígido, complexo, sem espaço para inovação e flexibilidade por parte das empresas. Tem sido, infelizmente, aplicada numa lógica de microgestão por parte do regulador, com decisões que tornaram as tarifas totalmente desadequadas à realidade das empresas e que conduziram a um enorme desequilíbrio económico-financeiro dos sistemas. É uma actuação totalmente inesperada, com resultados que restringem gravemente a capacidade operacional e de financiamento das concessionárias. Estamos a trabalhar com a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos [ERSAR] para

corrigir as eventuais exigências excessivas impostas às concessionárias.

Referiu más notícias no que diz respeito à remuneração da energia. De que se trata em concreto?

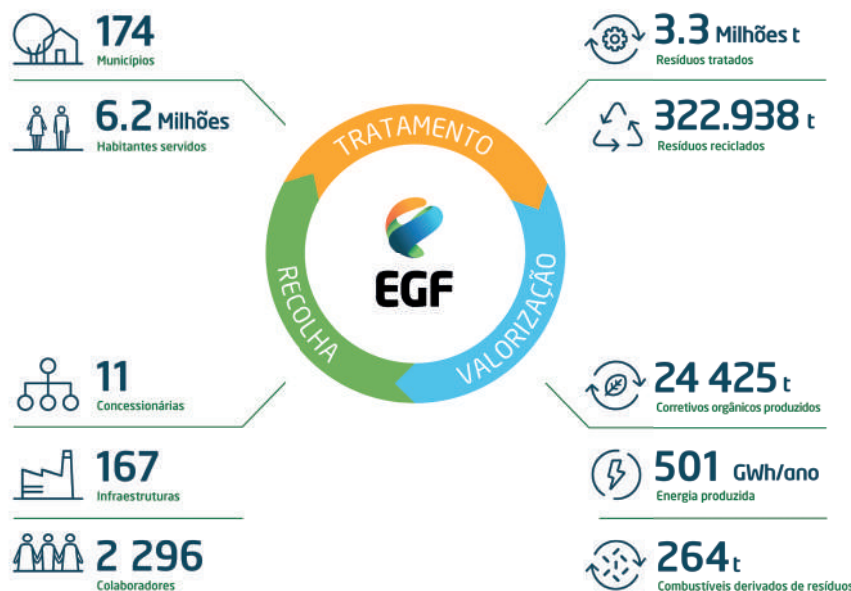
Até ao fim de 2019, a produção de energia proveniente de resíduos urbanos encontrava-se abrangida pelo regime aplicável à Produção de Energia em Regime Especial, através do pagamento de uma tarifa garantida pelo fornecimento de energia à Rede Eléctrica de Serviço Público [RESP], o que irá progressivamente terminar nos próximos anos. A produção de electricidade a partir de resíduos tem vários pontos positivos, como o facto de o seu valor retornar ao município, por via da redução da tarifa a pagar pelos municípios para a prestação de serviços de tratamento dos resíduos. Outro benefício é ambiental, nomeadamente através do desvio de aterro dos resíduos utilizados para a produção de energia e de fornecimento à rede, que de outra forma seria desperdiçada. É, pois, essencial para a sustentabilidade económico-financeira do sector dos resíduos a manutenção do regime especial, mas não é isso que o futuro reserva para esta vertente da actividade.

Qual é a posição da EGF em relação ao desafio dos biorresíduos?

A recolha selectiva de biorresíduos, realizada de forma generalizada em todo o país, é de facto, do ponto de vista ambiental, um dos mais importantes passos que o sector dos resíduos terá de dar. E é sobretudo um dos maiores contributos da sociedade para a economia circular. Em Portugal, são produzidos anualmente cerca de 4,5 milhões de toneladas de resíduos urbanos, dos quais 37%, a maior fatia, são resíduos orgânicos. Ou seja, se analisarmos o caixote do lixo médio de uma família portuguesa, a maioria do que vamos encontrar são biorresíduos. Por isso, é estratégico investir na reciclagem dos resíduos biodegradáveis, porque em valor absoluto é esta reciclagem que vai catapultar os indicadores ambientais do país em matéria de resíduos e que vai permitir a Portugal cumprir as muito exigentes metas comunitárias em matéria de preparação para reutilização e reciclagem.

Em concreto, como está a EGF a estruturar a actuação nesse domínio?

Temos a experiência e o conhecimento do processo, tanto técnico como operacional, e orgulhamo-nos de ter implementado com a Valorsul, em 2005, a primeira unidade dedicada e a primeira recolha selectiva de biorresíduos em grandes produtores e alguns aglomerados populacionais. Esta experiência, e outras que se seguirem, dão-nos a segurança operacional e humana para enfrentar os grandes desafios que se avizinhm. Vamos ter de nos entender e coordenar com os municípios que têm a responsabilidade da recolha destes biorresíduos e preparar para receber e processar nas nossas instalações a matéria que vier a ser entregue pelos municípios. Essa cooperação está a ser desenvolvida e será a base do nosso plano de investimentos. Não temos dúvidas que esta será a área que carecerá de maior investimento e preparação por parte das empresas EGF nos próximos anos.



DURANTE O CONFINAMENTO OS SERVIÇOS *Nunca pararam*

“DURANTE O CONFINAMENTO, OS SERVIÇOS ESSENCIAIS DE RECOLHA SELECTIVA EM ECOPONTOS, APESAR DE TEREM SOFRIDO ALTERAÇÕES OPERACIONAIS, NUNCA FORAM INTERROMPIDOS E TAMBÉM A RECEPÇÃO E O TRATAMENTO DOS RESÍDUOS URBANOS FORAM GARANTIDOS A 100%.”

Que papel deve ter uma empresa como a EGF neste momento de pandemia?

Desde o início da pandemia que as concessionárias da EGF se focaram em três vectores: proteger os nossos trabalhadores, garantir a continuidade da operação e sensibilizar a população. Neste sentido, desde logo houve um acompanhamento muito próximo dos nossos trabalhadores, seguindo as directivas das autoridades, o que implicou encerrar instalações, alterar funcionamento operacional, modificar turnos, teletrabalho, reforço da higienização, maior sensibilização e sinalética. Como pontos mais positivos das empresas EGF e do sector dos resíduos em geral, gostava de destacar que, durante o confinamento, os serviços essenciais de recolha selectiva em ecopontos, apesar de terem sofrido alterações operacionais, nunca foram interrompidos e também a recepção e o tratamento dos resíduos urbanos foram garantidos a 100%.

Como vê o futuro da reciclagem de resíduos?

O futuro desta actividade vai ser muito desafiante porque as metas a que estamos obrigados são muito exigentes. Como prioridade, o sector necessita de clarificação nas responsabilidades de actuação dos vários agentes com vista à simplificação da acção. No que diz respeito à actividade, acredito que a implementação da recolha de biorresíduos e uma maior adesão dos cidadãos sejam os passos estratégicos mais importantes para a reciclagem nos próximos anos. Neste ponto, volto a destacar a necessidade de uma articulação entre toda a rede de intervenientes e as acções de comunicação ao cidadão. A campanha que está a decorrer - que comunica além das regras e explica o porquê da necessidade de reciclar e de adoptar boas práticas ambientais - é um bom exemplo do que deverá ser feito nesta matéria.

“A PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE A PARTIR DE RESÍDUOS TEM VÁRIOS PONTOS POSITIVOS, COMO O FACTO DE O SEU VALOR RETORNAR AO MUNÍCÍPE, POR VIA DA REDUÇÃO DA TARIFA A PAGAR PELOS MUNICÍPIOS PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRATAMENTO DOS RESÍDUOS.”

E quanto à colocação das embalagens no mercado?

Nos últimos anos, o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens [SIGRE] tem estado envolto em discórdia e controvérsia, o que gera incerteza no sector. A atribuição de novas licenças a três entidades gestoras quebrou anos de história de estabilidade no SIGRE. Dou-lhe um exemplo: as novas licenças excluíram as embalagens secundárias, não multipack, e terciárias que, desde sempre, estiveram incluídas no âmbito do SIGRE. Ora, esta distinção de tipologia veio desencadear situações de conflito entre os sistemas de gestão de resíduos urbanos em alta [SGRU] e algumas entidades gestoras, colocando a nu o propósito financeiro da sua actuação em detrimento do propósito ambiental para o qual estas entidades foram criadas.



RECICLAR FAZ SENTIDO E DÁ FUTURO SOBRETUDO SE FOR feito por todos

Lançada recentemente pela EGF, a campanha “O Futuro do Planeta não é Reciclável” destina-se a sensibilizar a população para a importância do contributo de cada um na separação de resíduos. A acção individual faz diferença e, quando replicada, leva à mudança necessária.

Reducir, reutilizar e reciclar. Os cidadãos são cada vez mais desafiados a pôr em prática comportamentos que contribuam de forma concreta para a sustentabilidade ambiental, a qual é tarefa de todos. Chamar a atenção para a necessidade de agir nesse sentido, convidando todas as pessoas a fazerem parte de um movimento colectivo de mudança e empenho pela preservação do ambiente, é exactamente a intenção da EGF com a campanha de sensibilização nacional que está a decorrer. “O Futuro do Planeta não é Reciclável” é o título da campanha que, segundo Ana Loureiro, Directora de Comunicação da EGF, pretende que as pessoas percebam que “a sua atitude individual faz sentido, pode fazer a diferença e, se for multiplicada, a mudança de hábitos acontece”.

Para concretizar o propósito de chegar a todos, a campanha marca presença nos meios de maior alcance, como a televisão, rádio, imprensa, redes sociais e meios exteriores, realçando-se a presença em programas de elevada audiência, como Big Brother, The Voice Portugal ou o programa das manhãs da Rádio Comercial, com a participação especial do apresentador Vasco Palmeirim. Outros nomes bem conhecidos do grande público foram também chamados a dar a cara, na qualidade de embaixadores, para aju-

dar a divulgar a mensagem junto de vários públicos, como é o caso da actriz e *blogger* Ana Varela, do humorista Raminhos e da sua família ou ainda do cantor Toy. Outro pormenor que merece destaque é o facto de a campanha ter contado com a colaboração do realizador Rúben Alves (responsável pelo filme *Gaiola Dourada/La cage Dorée*, de 2013), que com a sua equipa deu origem ao filme da campanha e que, nas palavras da responsável, vai muito além de um simples anúncio de TV”.

CAMPANHA COM TODOS E PARA TODOS

Além de apelar à consciência – e sobretudo à acção – de cada um, a campanha lançada pela EGF tem ainda como característica distintiva o facto de incluir, no anúncio e em várias iniciativas, diversos colaboradores do universo EGF, que “recolhem e tratam os resíduos todos os dias e lhes dão valor”, refere Ana Loureiro. Por outro lado, “conta com fortes parcerias com os municípios e instituições, que reforçam a campanha com acções locais de contacto com o cidadão”.

No desenho da campanha houve ainda um cuidado acrescido na inclusão de todos os cidadãos, tendo sido integradas “medidas concretas que alcancem todas as pessoas da sociedade portu-



Ana Loureiro Directora de Comunicação da EGF

guesa, com ou sem deficiência”. Como exemplo, a directora de comunicação salienta o facto de a EGF estar a promover a colocação dos ecopontos sempre pela mesma ordem – azul, verde e amarelo (ordenação da esquerda para a direita) – num processo que já começou e vai decorrer até ao início de 2021. O objectivo é “permitir que os cidadãos invisuais saibam sempre a ordem dos

contentores”, diz, acrescentando que “também para estes cidadãos foi produzido o anúncio da campanha com audiodescrição”, além de que “foi desenvolvida sinalética com o código da reciclagem, que facilitará a utilização dos ecopontos”. Seguindo a mesma filosofia, todos os filmes estão legendados, “para que os cidadãos surdos possam compreender as mensagens”.



RESÍDUOS DOS OCEANOS VIRAM ARTE

Famoso pelas intervenções destinadas a chamar a atenção para o problema da poluição dos oceanos, o artista português Xico Gaivota juntou-se também ao movimento “O Futuro do Planeta não é Reciclável”, criando uma peça exclusiva para o efeito. Recorrendo à sua matéria-prima habitual, ou seja, lixo recolhido em praias portuguesas (neste caso específico em praias e zonas não concessionadas pela EGF), o artista construiu uma obra com 2 metros e meio de altura – Golfinho a Saltar Fora de Água – que pode ser vista até 31 de Dezembro, na Loja Capital Verde Europeia 2020, em Lisboa. Após esta data, a peça estará em digressão por vários espaços de todo o país.



O futuro do planeta não é reciclável

Reciclamos.



Não Reciclamos.

Estuário do Tejo

NA RECICLAGEM, TODOS SOMOS PARTE. PORQUE O FUTURO DO PLANETA NÃO É RECICLÁVEL.

Coordenação:

- EGF Algar Amarsul Ersuc Resiestrela Resinorte
- Resulima Suldouro Valnor Valorlis Valorminho Valorsul

Cofinanciado por:

